



Mudanças nos hábitos do controle financeiro pessoal com educação financeira sustentável

Lucia Medeiros de Andrade¹
Wendy Haddad Carraro²

Resumo: Este estudo tem por objetivo analisar as mudanças nos hábitos em relação ao controle financeiro pessoal, passados dois anos da participação de adultos em uma capacitação em educação financeira. Caracteriza-se como pesquisa descritiva, exploratória e qualitativa. A coleta de dados se deu através de questionário online encaminhado aos participantes de uma capacitação em educação financeira realizada dois anos antes. Os principais resultados apontam que para 79% dos respondentes houve percepção positiva em relação à evolução de seu controle financeiro pessoal, indicando também melhora no equilíbrio financeiro. Quanto ao registro periódico dos gastos e ganhos, 71% dos participantes afirmaram realizar esta prática. A pesquisa revelou que 64% dos participantes percebeu efeitos gerados em pessoas próximas com a adoção de medidas de controle financeiro. As três principais atitudes adotadas para melhoria do processo de controle financeiro pessoal a partir da capacitação foram: realizar pesquisa de preços; evitar compras por impulso; e evitar empréstimos. Os participantes da capacitação perceberam mudanças tanto nos hábitos em relação ao controle financeiro pessoal, como também em relação ao seu perfil e estilo financeiro. Antes da capacitação, os participantes foram caracterizados com um perfil descontrolado; após os dois anos e com a adoção de práticas e controle financeiro mais efetivo, o perfil predominante passou a ser o poupador. A pesquisa evidenciou que a capacitação para adultos foi eficaz para promover a educação financeira e mudanças de hábitos de forma sustentável.

Palavras-chave: Educação Financeira Pessoal. Hábitos. Controle Financeiro.

Changes in the habits of personal financial control with sustainable financial education

Abstract: This study aims to analyze the changes in the habits related to the personal financial control of a group of adults after two years of attending a financial education training. This research is characterized as descriptive, exploratory and qualitative. Data collection occurred through an online questionnaire forwarded to the attendees of a financial education training that was carried two years ago. The main results have showed that for 79% of the respondents, there was the positive perception related to the evolution of their personal financial control, indicating that it also improves the financial equilibrium. In terms of the expenses and gains records, 71% of the participants have affirmed to be carrying out this action. The research unveiled that 64% of the respondents have realized the effects generated on their friends when establishing the financial control measures. The three main attitudes learned throughout the training for the personal financial control improvement are: to do price research; to avoid impulse purchases; and to avoid loans. The participants of the training have noticed changes in their habits related to the personal financial control as much as in their profile and financial style. Before the training, the participants were characterized as having an uncontrolled profile, and after two years using

¹Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2015) e Pós-graduada em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade Uniasselvi (2017). Assistente em administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

²Pós-Doutora na área de Empreendedorismo, Estratégia, Planejamento e Inovação em Negócios pela Universidade do Porto. Doutora em Economia do Desenvolvimento pelo PPGE da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

practices and a more effective financial control, the prevailing profile become the saver. This study highlighted that the training for adults has been effective to promote the financial education and habits changes in a sustainable way.

Keywords: Personal Financial Education; Habits; Financial Control.

Cambios en los hábitos del control financiero personal con educación financiera sostenible

Resumen: Este estudio tiene por objetivo analizar los cambios en los hábitos en relación al control financiero personal, pasados dos años de la participación de adultos en una capacitación en educación financiera. Se caracteriza como una investigación descriptiva, exploratoria y cualitativa. La recolección de datos se dio a través de un cuestionario en línea encaminado a los participantes de una capacitación en educación financiera realizada dos años antes. Los principales resultados apuntan que para el 79% de los encuestados, hubo percepción positiva en relación a la evolución de su control financiero personal, indicando también una mejora en el equilibrio financiero. En cuanto al registro periódico de los gastos y ganancias, el 71% de los participantes afirmaron realizar esta práctica. La investigación reveló que el 64% de los participantes percibió efectos generados en personas cercanas con la adopción de medidas de control financiero. Las tres principales actitudes adoptadas para mejorar el proceso de control financiero personal a partir de la capacitación fueron: realizar investigación de precios; evitar las compras por impulso; y evitar préstamos. Los participantes en la capacitación percibieron cambios tanto en los hábitos en relación al control financiero personal, como también en relación a su perfil y estilo financiero. Antes de la capacitación, los participantes se caracterizaron con un perfil descontrolado, después de los dos años y con la adopción de prácticas y control financiero más efectivo, el perfil predominante pasó a ser el ahorrador. La investigación evidenció que la capacitación para adultos fue eficaz para promover la educación financiera y cambios de hábitos de forma sostenible.

Palabras clave: Educación Financiera Personal. Hábitos. Control financiero.

1 Introdução

A Educação Financeira ainda é pouco explorada em toda estrutura educacional do Brasil (BANCO CENTRAL DO BRASIL - BACEN, 2015). Em um contexto de globalização e dinamismo econômico, o planejamento financeiro pessoal é apontado como uma importante ferramenta para se estar preparado aos diversos cenários que podem se concretizar nas mais diversas áreas. Pesquisas revelam que de cada quatro famílias, três sentem dificuldade para chegar ao fim do mês com seus rendimentos em dia e controlados (BACEN, 2013).

Com a instabilidade financeira vivida atualmente no Brasil, muitas pessoas físicas acabam por se endividar (FECOMÉRCIOSP, 2016). Segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), em maio de 2017, 57,6% das famílias brasileiras estavam endividadas, sendo que 9,5% afirmaram não ter condições de quitar seus débitos (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO – CNC, 2017). Em uma pesquisa realizada por Kösters, Stephan e Stefan (2004) sobre as causas do endividamento em cinco países distintos, identificou-se o desemprego como a principal causa desse problema na França (42%), Alemanha (38%) e Bélgica (19%). Nos Estados

Unidos, o uso do cartão de crédito foi a causa mais relevante apontada (63%); na Áustria, a má gestão orçamentária foi a razão mais citada, atingindo 26% dos entrevistados.

Aliada à facilidade de crédito vivida ultimamente, os consumidores do século XXI podem efetuar suas compras através de seus smartphones, tablets, computadores, entre outros dispositivos móveis. Uma facilidade de alguns segundos que, simplesmente, alivia algum tipo de estresse relacionado a rotina tempestiva do dia a dia.

Segundo o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) (2013), mais de 80% dos entrevistados realizam compras sem planejamento, com o intuito de reduzir a ansiedade devido a alguma situação que ocorreu em sua vida. Em relatórios elaborados pela CNC (2016), verificou-se, que os maiores motivos de endividamento de pessoa física foram: o cartão de crédito (77%), carnês (15%), financiamento de carro (11,3%) e crédito pessoal (10,1%).

O planejamento começa com a elaboração de planos, os quais orientam a formulação de estratégias para que objetivos sejam concretizados, e no Planejamento Financeiro Pessoal não é diferente (GITMAN, 2001). Sem um planejamento, muitas pessoas acabam consumindo mais do que necessitam, ou de forma equivocada, pois, para Macedo Junior (2007), o planejamento financeiro serve como um processo do gerenciamento do dinheiro, para atingir a satisfação pessoal.

O Planejamento Financeiro não se resume à definição de quanto e onde gastar. Ele envolve escolhas de créditos, opções de investimento, ponderação de gastos e controle do fluxo de caixa pessoal, para que se conquiste o padrão de vida desejado (EID JUNIOR; GARCIA, 2001). Porém, muito mais importante do que alcançar determinado status financeiro, é mantê-lo contínuo e estável, e é na preservação e gestão dos recursos financeiros que os maiores benefícios do planejamento são notados (CERBASI, 2004). Para que o planejamento seja uma prática comum, é necessária uma estrutura educacional que seja capaz de fomentar a consciência financeira na população em geral.

Diante do exposto, a pesquisa busca responder a seguinte questão: *Quais foram as mudanças de hábitos em relação ao controle financeiro pessoal, passados dois anos da participação de adultos em uma capacitação em Educação Financeira?* Para respondê-la, este estudo tem por objetivo analisar as mudanças nos hábitos em relação ao controle financeiro pessoal, passados dois anos da participação de adultos em uma capacitação em Educação Financeira (MEROLA; CARRARO, 2016).

Despertar e fomentar a cultura de Educação Financeira no país amplia a consciência do cidadão e ajuda a administrar corretamente seus recursos, contribuindo para a eficiência e

solidez do mercado e sistema financeiro (BACEN, 2013). É neste contexto que se percebe a importância da execução de uma gestão financeira pessoal, a qual, segundo Halfeld (2006), consiste em estabelecer e seguir uma estratégia para a manutenção ou acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para o curto, médio ou longo prazo, e busca garantir tranquilidade econômico-financeira ao indivíduo e sua família. Ainda, como contribuição, o estudo fortalece a importância de haver uma maior participação do profissional da contabilidade na área de finanças pessoais, em constante atenção no Brasil. Provendo, outrossim, sua valorização como profissional perante a sociedade, ao tornar-se referência como apoio na área de finanças pessoais.

2 Referencial Teórico

Nesta seção são apresentados os conceitos referentes à fundamentação teórica da pesquisa, abordando controle financeiro pessoal, hábitos em relação ao controle financeiro e a importância e abrangência de uma educação financeira sustentável.

2.1 Controle financeiro pessoal

Um estudo realizado pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FECOMÉRCIO-SP), realizada em 2016, revelou que, apesar do endividamento dos consumidores brasileiros ter reduzido, eles não estão conseguindo guardar dinheiro (FECOMÉRCIO-SP, 2016). Segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), em maio de 2017, 57,6% das famílias brasileiras estavam endividadas, sendo que 9,5% afirmaram não ter condições de quitar seus débitos (CNC, 2017). A maioria desses indivíduos não tem conhecimento sobre quais ações tomar para reverter a situação e optaram por continuar adotando as mesmas práticas que a levou à situação de endividamento.

Essa conjuntura pode indicar ausência de conhecimento para a gestão patrimonial por parte das famílias de modo a harmonizar suas receitas com as despesas, para que equilibrem suas finanças pessoais. É neste contexto que se percebe a importância da execução de uma gestão financeira pessoal, a qual, segundo Halfeld (2008), consiste em estabelecer e seguir uma estratégia para a manutenção ou acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para o curto,

médio ou longo prazo e busca garantir tranquilidade econômico-financeira ao indivíduo e sua família.

O planejamento e o controle financeiro caracterizam-se como sendo processos de gerenciamento do dinheiro. Tem como objetivo alcançar a satisfação pessoal, permitindo controle da situação financeira e atendimento das necessidades para o alcance dos objetivos no decorrer da vida (MACEDO JUNIOR, 2007, p. 26). Cerbasi (2004) afirma que planejar não se resume apenas a evitar saldos bancários negativos, considerando que a grande importância do planejamento reside em alcançar um nível de vida e mantê-lo. Halfeld (2011) corrobora ao destacar que a regra norteadora do planejamento financeiro pessoal é simples: não gastar mais do que se ganha. O planejamento financeiro independe da renda do indivíduo, sendo este o procedimento adotado para gerenciar seu dinheiro com o intuito de atingir a satisfação pessoal, o que confere condições ao sujeito para controlar a situação financeira afim de atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida (MACEDO JUNIOR, 2007, p. 26).

Em paralelo, o controle do orçamento figura como instrumento auxiliar na administração de finanças pessoais, oferece direção e instruções para que se execute o planejamento e possibilita que se faça a comparação entre o que foi planejado e o que foi realizado, permitindo assim uma visão mais abrangente da situação financeira. Sob a ótica de Edwald (2003, p. 22), “Orçamento Doméstico é o principal instrumento para se fazer o Planejamento Financeiro para hoje, amanhã e dias futuros”. Ainda, segundo o autor, se pode dispor do orçamento como uma ferramenta que oferece condições para planejar a busca do equilíbrio entre as receitas e as despesas nas contas do “lar doce lar” e Economia Doméstica, ao que chamamos de administração das contas de casa.

Cabe ressaltar que um controle financeiro pessoal não é resumido à decisão sobre o quanto ou onde se deve gastar, tendo em vista que requer ponderação em relação aos gastos, escolhas sobre investimentos e crédito, além de controle do fluxo de caixa pessoal, com a finalidade de alcançar o padrão de vida desejado (EIDJUNIOR; GARCIA, 2001), bem como, importa lembrar que segundo Halfeld (2008), a organização financeira e patrimonial tem o poder de influenciar diretamente na qualidade de vida de um indivíduo.

Cerbasi (2004) apresenta cinco perfis financeiros de consumo e em relação com o dinheiro por parte das pessoas: poupadores, gastadores, descontrolados, desligados e financistas. Os poupadores estão sempre prontos para guardar dinheiro, mesmo que para isso tenham que viver com um estilo de vida simples. Já os gastadores vivem apenas o hoje, muitas vezes os gastos excedem sua renda. Os descontrolados não possuem controle nenhum

de quanto recebem e de quanto gastam, acabam fazendo uso do cheque especial por desorganização. Os desligados são pessoas que gastam um valor inferior ao que ganham, mas não sabem quanto, além disso, poupam apenas quando sobra e não pensam em aposentadoria.

Por fim, os financistas são os que elaboram planilhas, buscam o menor preço, estão sempre pesquisando sobre investimentos, juros e inflação. Identificar um perfil de consumo é essencial para auxiliar a pessoa com aquela característica a tomar as medidas mais adequadas para sua organização financeira.

2.2 Hábitos em relação ao controle financeiro

Vive-se um cenário econômico mundial instável, com rotinas dinâmicas, às quais todos estão sujeitos. Por isso, obter êxito na construção de uma situação financeira estável e direcionada a um bem viver passará pela aquisição de hábitos e práticas que possam conferir estabilidade e gerar resultados satisfatórios. Haverá necessidade de adequar as ações habituais ao momento vivido, considerando a efetiva situação em que se está inserido. Santos e Flach (2012) consideram que muitas vezes os hábitos de consumo ultrapassados atuam como grandes causadores de dificuldades financeiras em que os consumidores acabam imergindo.

Nos anos de hiperinflação vivenciados no Brasil nas décadas de 1980 e 1990 criou-se uma cultura de consumo imediatista, encurtando o horizonte de planejamento. Com um aumento da estabilidade, invertem-se as premissas e os prazos vão alongando-se progressivamente. Essa transição de cenários não acontece naturalmente, sendo suportada com medidas como o Plano Real e, paralelamente, a transferência de responsabilidades financeiras, que antes eram restritas ao Estado, passa a ter a custódia de cada um, ou seja, a saúde econômica pessoal depende, na sua maior parte, do próprio indivíduo (VASCONCELLOS; TONETO JUNIOR; GREMAUD, 2007), o que também aponta para a necessidade extrema da manutenção de hábitos condizentes com o momento vivenciado.

Na atual circunstância, uma das maiores dificuldades da população passa a ser o habituar-se a planejar e pensar em ações que terão reflexos a médio e longo prazo. Conforme Duhigg (2018), os hábitos não são inevitáveis, podendo ser ignorados, alterados ou substituídos, bem como, ao surgir um hábito, o cérebro para de participar completamente da tomada de decisões, e compreender como os hábitos funcionam já os torna mais fáceis de controlar.

Segundo Duhigg (2018), o cérebro humano origina os hábitos intencionalmente ou não, a partir de algumas atitudes que podemos manter, que basicamente iniciam-se por uma

deixa, que corresponde a uma necessidade percebida, seguida da repetição da mesma ação que se transforma em rotina e que culmina em uma recompensa, seja ela saciar a fome ou ficar rico. Desta forma, “é assim que novos hábitos são criados: juntando uma deixa, uma rotina e uma recompensa, e então cultivando um anseio que movimenta o *loop*” (DUHIGG, 2018, p. 66).

Os hábitos adotados em relação aos controles financeiros serão determinantes, visto que, mais importante do que atingir determinado status financeiro, é mantê-lo permanente e estável, e é na preservação e gestão eficaz dos recursos financeiros que os maiores benefícios do planejamento são notados (CERBASI, 2004).

Para se manter uma saúde financeira contínua será imprescindível a periodicidade em que o orçamento doméstico é analisado e acompanhado (COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS - CVM, 2014). Preservar o padrão de vida desejado em estabilidade dependerá de continuidade na realização do orçamento, prática que será fundamental, pois assim o Planejamento Financeiro permanecerá atualizado e adaptado às novas circunstâncias e estilo de vida (BACEN, 2013; LIMA E SILVA, 2013; CVM, 2014).

2.3 Educação financeira sustentável

Sebstad e Cohen (2003) afirmam que o propósito da Educação Financeira é ensinar às pessoas conceitos relacionados ao dinheiro e como administrá-lo com sabedoria. Os autores ainda reforçam que o conceito engloba também capacitar as pessoas a tornarem-se mais informadas nas suas decisões financeiras, desenvolver a consciência das questões e escolhas referentes às suas finanças pessoais, bem como aprender habilidades básicas relacionadas a ganhar, gastar, orçar, poupar, emprestar e investir dinheiro.

Considerando o aspecto formativo de cada indivíduo, percebendo a educação como sendo uma forma abrangente de aquisição de conhecimentos para a vida, e entendendo que os hábitos financeiros de cada sujeito poderão ser fatores determinantes para um bem viver, percebe-se que a Educação Financeira ainda é pouco explorada em toda estrutura educacional do Brasil (BANCO CENTRAL DO BRASIL - BACEN, 2015).

Como o ensino de Educação Financeira não é obrigatório nas escolas brasileiras, perdura a incapacidade de gestão financeira pessoal dos indivíduos, e adotar medidas sustentáveis e abrangentes envolverá a observância de todos os aspectos da vida do sujeito. Nesse sentido, Melo (2011) defende que há necessidade de todos os membros da família estarem alinhados quanto aos gastos que são realmente necessários, evitando excessos.

A concepção de participação familiar nas decisões de finanças já está prevista inclusive através da Estratégia Nacional de Educação Financeira, nos seguintes termos:

O modelo pedagógico foi concebido para oferecer ao aluno informações e orientações que favoreçam a construção de um pensamento financeiro consistente e o desenvolvimento de comportamentos autônomos e saudáveis, para que ele possa, como protagonista de sua história, planejar e fazer acontecer a vida que deseja para si próprio, em conexão com o grupo familiar e social a que pertence. Nesse sentido, o foco do trabalho recai sobre as situações cotidianas da vida do aluno, porque é nelas que se encontram os dilemas financeiros que ele precisará para resolver (BRASIL, 2011, p. 7).

Segundo Savoya, Saito e Santana (2007), a educação financeira pode ser compreendida enquanto processo de aquisição de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, capacitando-os para que possam tomar decisões fundamentadas e seguras, gerando melhorias no gerenciamento de suas finanças pessoais. Ao aprimorarem tais capacidades, os indivíduos tornam-se mais integrados à sociedade em que vivem e mais atuantes no âmbito financeiro, conseguindo ampliar seu bem-estar.

Como foi oportunamente descrito pela Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE) (2004), o processo de educação financeira deve ser considerado, pelos órgãos administrativos e legais de um país, como um instrumento para o crescimento e a estabilidade econômica, sendo imprescindível que se busque complementar o papel exercido pela regulamentação do sistema financeiro e pelas leis de proteção ao consumidor. A educação financeira deve começar na escola, sendo recomendável que as pessoas se insiram no processo precocemente.

As boas práticas em educação financeira, também entendidas como práticas sustentáveis, são internacionalmente reconhecidas como uma necessidade pessoal de cunho social, mobilizando o G20, bancos centrais, supervisores financeiros, entre outros, e mantém o entendimento de que a Educação Financeira deveria começar na escola, pois, as pessoas deveriam ser educadas sobre questões financeiras o mais cedo possível em suas vidas. (OECD, 2005b).

O não planejamento da vida financeira leva aos gastos supérfluos e poderá impedir a oportunidade de obtenção de uma poupança ou investimentos rentáveis para a vida pessoal, que podem trazer garantias futuras ao indivíduo (LIZOTE; SIMAS; LANA, 2012), por esta razão considera-se fundamental que a educação financeira seja incluída permanentemente na construção de saberes de cada indivíduo.

3 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa classifica-se como qualitativa quanto à abordagem do problema, por ter como objetivo situações complexas ou estritamente particulares que serão abordadas em profundidade, em seus aspectos multidimensionais. Quanto aos objetivos, elaborou-se uma pesquisa descritiva, a qual, na concepção de Gil (1999), tem como principal objetivo a descrição de fenômenos, ou características de determinada população ou estabelecimento de relações entre as variáveis. Suas características mais significativas estão no uso de técnicas padronizadas de coletas de dados.

A população da qual foram extraídas as informações é composta de um grupo de Servidores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) que realizaram no ano de 2016, dois anos antes da aplicação desta pesquisa, uma Capacitação em Educação Financeira promovida pela Escola de Educação para Servidores da UFRGS (EDUFRGS), representando 23 indivíduos (MEROLA; CARRARO, 2016). A amostra foi composta por 14 participantes (61% da população) que responderam ao questionário encaminhado passados dois anos da capacitação, objetivando analisar as mudanças nos hábitos em relação ao controle financeiro pessoal.

As questões foram apresentadas em três blocos, identificando: a percepção da mudança de hábitos a partir da capacitação; as atitudes praticadas para melhoria do controle financeiro; e identificação do atual perfil financeiro. O primeiro bloco relacionou afirmativas em relação aos hábitos dos participantes da capacitação em relação ao seu controle, equilíbrio e registro financeiro.

Questões relacionadas à importância da capacitação para melhoria do processo de controle financeiro, bem como para envolver pessoas próximas também fizeram parte deste bloco de questões. O segundo bloco buscou identificar as atitudes realizadas em relação ao controle financeiro dos participantes. Por fim, o último bloco buscou identificar o atual estilo e perfil financeiro ao qual o participante se identifica.

4 Análise dos resultados da pesquisa

Esta seção tem por objetivo apresentar os resultados identificados durante a capacitação em Educação Financeira, abrangendo: o perfil dos participantes da capacitação dois anos antes desta pesquisa; a percepção da mudança de hábitos a partir da capacitação,

passados dois anos; as atitudes praticadas para melhoria do controle financeiro; e identificação do atual perfil financeiro.

Ao iniciarem a capacitação em 2016, dois anos antes da aplicação desta pesquisa, os participantes foram submetidos a questionamentos para a compreensão de seu perfil financeiro e de suas expectativas em relação ao curso (MEROLA; CARRARO, 2016). Quando indagados sobre qual seria o seu perfil financeiro, 36,8% responderam que não registravam nenhum gasto em nenhum período do ano, enquanto 21,1% anotavam seus gastos, mas não persistiam, levando à desorganização financeira e, conseqüentemente, ao endividamento.

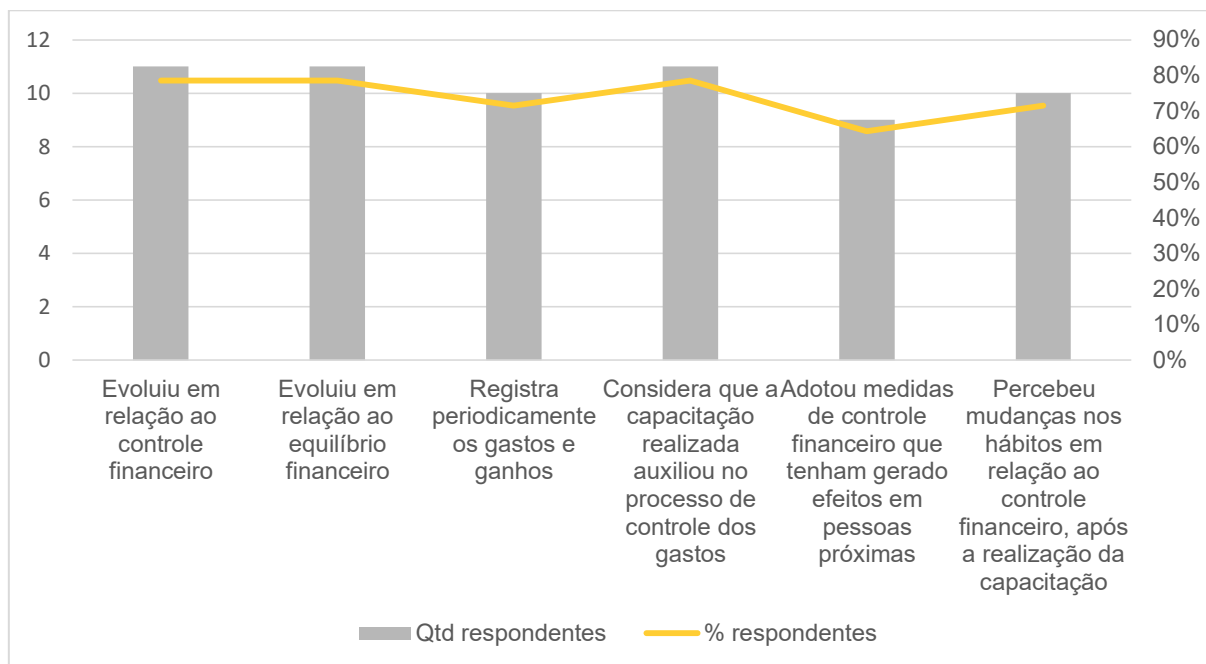
Outro dado coletado foi de que 47,4% dos participantes da capacitação nunca haviam realizado algum diagnóstico financeiro de seus gastos e ganhos, enquanto 26,3% o efetuavam, mas não o registravam, ou seja, não realizavam acompanhamento periódico para observar as oscilações do orçamento e tentar reparar os excessos. Cerca de 31% dos participantes da capacitação optavam em 2016 pelo parcelamento quando efetuavam uma compra.

Já 15,8%, mesmo ao pesquisar, acaba optando pelo pagamento parcelado, reforçando os dados obtidos pela pesquisa realizada pela CNC (2016), em que o maior motivo de endividamento dos brasileiros está no cartão de crédito e no parcelamento, resultado que reforça estudo de Kösters, Stephan e Stefan (2004), ao identificarem que como nos Estados Unidos, no Brasil um dos maiores motivos de endividamento é o cartão de crédito.

Em relação ao perfil inicial de consumo dos participantes, 47% se consideravam descontrolados, isto é, conforme Cerbasi (2004), são pessoas que não possuíam noção do quanto ganham e muito menos do quanto gastam. Antes de iniciar o curso, 21% dos participantes consideravam-se desligados, os quais, de acordo com Cerbasi (2004), gastavam menos do que ganhavam, mas não possuíam controle de seus gastos e ganhos e não possuíam um planejamento a longo prazo, como para investimentos e aposentadoria.

Para alcançar o objetivo da pesquisa, o questionário aplicado apresentou afirmativas em relação aos hábitos dos participantes da capacitação em relação ao seu controle, equilíbrio e registro financeiro. Questões relacionadas à importância da capacitação para melhoria do processo de controle financeiro, bem como para envolver pessoas próximas, também permitiram esta verificação. Assim como a identificação de atitudes realizadas em relação ao controle financeiro dos participantes. O Gráfico 1 ilustra o resultado quantitativo de cada uma das questões.

Gráfico 1: Percepções dos participantes após dois anos da capacitação.



Fonte: Dados da pesquisa.

Para 79% dos respondentes houve percepção positiva tanto em relação à evolução de seu controle financeiro pessoal como do seu equilíbrio financeiro. Esta relação demonstra a que o controle financeiro potencializa o alcance de um equilíbrio financeiro. O segundo, sugere Macedo Junior (2007), permite ao indivíduo que ao gerenciar melhor seu dinheiro possa atingir uma satisfação pessoal, possibilitando que se controle a situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida.

Em relação ao registro periódico dos gastos e ganhos, 71% dos respondentes indicaram que realizam esta prática, ou seja, segundo Lizote, Simas e Lana (2012), a educação financeira está incluída na construção de saberes destes indivíduos. Os autores ainda justificam que o não planejamento da vida financeira leva aos gastos supérfluos e poderá impedir a oportunidade de obtenção de uma poupança ou investimentos rentáveis para a vida pessoal, que podem trazer garantias futuras ao indivíduo.

Um ponto relevante a ser destacado é que a maior parte dos respondentes (79%) indicou que a capacitação auxiliou o processo de controle dos seus gastos. O que fortalece ainda mais a proposta da OCDE (2004) ao sugerir que o processo de educação financeira deva ser considerado, pelos órgãos administrativos e legais de um país, como um instrumento para o crescimento e a estabilidade econômica, sendo imprescindível que se busque complementar

o papel exercido pela regulamentação do sistema financeiro e pelas leis de proteção ao consumidor.

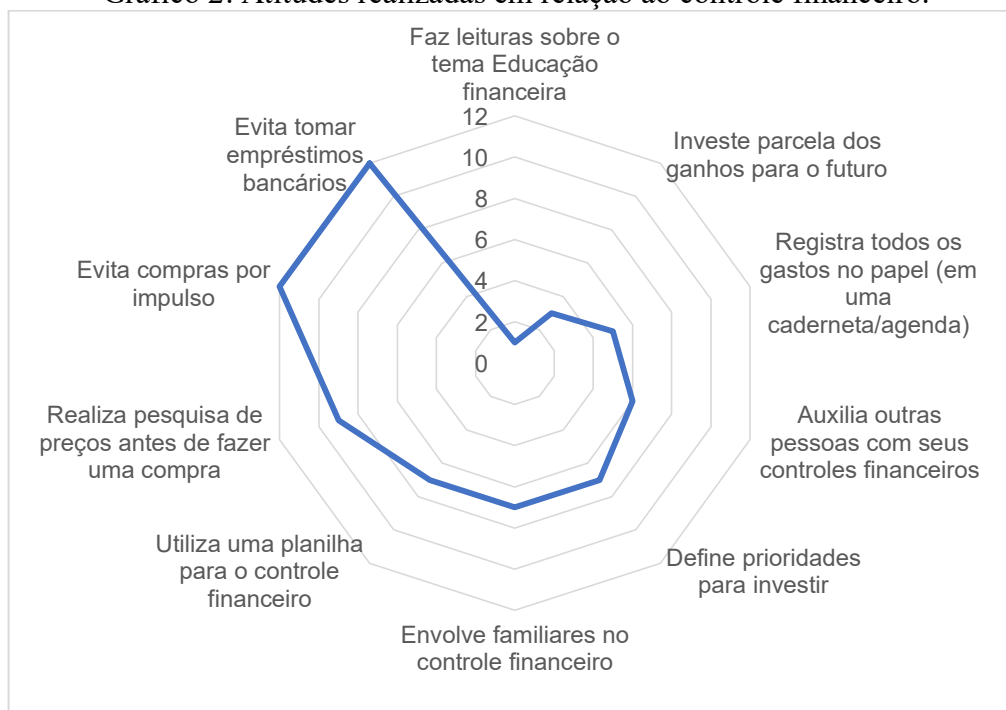
Ao serem questionados quanto aos efeitos que a adoção de medidas de controle financeiro tenha gerado em pessoas próximas, a pesquisa revelou que para 64% dos participantes foi possível ter esta realização. O que fortalece o discurso de Melo (2011) ao defender a necessidade de todos os membros da família estarem alinhados ao que deve necessariamente ser gasto, sem exageros. Este resultado alinha-se à proposta da Estratégia Nacional de Educação Financeira (BRASIL, 2011) quanto à concepção de participação familiar nas decisões de finanças, ao afirmar que o aluno que recebe a capacitação deve ser o protagonista de sua história, em conexão com o grupo familiar e social a que pertence.

De uma forma geral, para 71% dos respondentes, a capacitação em Educação Financeira promoveu mudança de hábitos em relação às práticas de controle financeiro. Para estes percebe-se que estão alinhados à tese que Duhigg (2018) aborda ao mencionar que o cérebro para de participar completamente da tomada de decisões, e o indivíduo passa a compreender como os hábitos funcionam, sendo mais fáceis de controlar.

Ainda se destaca a abordagem de Santos e Flach (2012), que alertam que os hábitos de consumo atuam como grandes causadores de dificuldades financeiras em que os consumidores acabam imergindo. Por isto, a importância de ter a percepção de quais são os hábitos positivos no processo de Educação Financeira sustentável.

A pesquisa também buscou identificar quais as atitudes que os entrevistados realizam atualmente, em relação ao controle financeiro, entre as quais destacam-se: Auxilia outras pessoas com seus controles financeiros; define prioridades para investir; envolve familiares no controle financeiro; evita compras por impulso; evita tomar empréstimos bancários; faz leituras sobre o tema Educação Financeira; investe parcela dos ganhos para o futuro; realiza pesquisa de preços antes de fazer uma compra; registra todos os gastos no papel (em uma caderneta/agenda); e utiliza uma planilha para o controle financeiro. O Gráfico 2 ilustra o resultado obtido em relação às opções apresentadas.

Gráfico 2: Atitudes realizadas em relação ao controle financeiro.



Fonte: Dados da pesquisa.

As atitudes mais citadas pelos participantes foi de que evitam comprar por impulso e evitam tomar empréstimos bancários. De certa forma a adoção destas atitudes, segundo aponta a PEIC (CNC, 2017), indica que os indivíduos passaram a ter conhecimento sobre quais ações devem tomar para evitar endividamento ou situação negativa em relação à sua condição financeira. Igualmente reforça o que Sebstad e Cohen (2003) afirmam quanto ao propósito da Educação Financeira, que é ensinar às pessoas conceitos relacionados ao dinheiro e como administrá-lo com sabedoria.

Atitudes como definir prioridades para investir, envolver familiares no controle financeiro, utilizar uma planilha para o controle financeiro, realizar pesquisa de preços antes de fazer uma compra e auxiliar outras pessoas com seus controles financeiros fortalecem o comportamento sugerido por Cerbasi (2004) quando afirma que planejar reside em alcançar um nível de vida e mantê-lo. Segundo o autor, os hábitos adotados em relação aos controles financeiros serão determinantes, visto que mais importante do que atingir determinado status financeiro é mantê-lo permanente e estável, e é na preservação e gestão eficaz dos recursos financeiros que os maiores benefícios do planejamento são notados. Assim, os dados da pesquisa se alinham a esta caracterização, permitindo sugerir que os participantes da capacitação desenvolveram este comportamento.

As atitudes identificadas na pesquisa também reforçam o apresentado por Sebstad e Cohen (2003) ao demonstrarem a capacidade das pessoas de tornarem-se mais informadas nas

suas decisões financeiras, ao desenvolver uma consciência das questões e escolhas referentes às suas finanças pessoais, uma vez que mostraram terem aprendido habilidades básicas relacionadas ao uso do dinheiro. Ainda os entrevistados relataram em um campo aberto mudanças específicas de hábito em relação ao seu controle financeiro adotadas após a realização da capacitação. O Quadro 1 ilustra a síntese destes relatos.

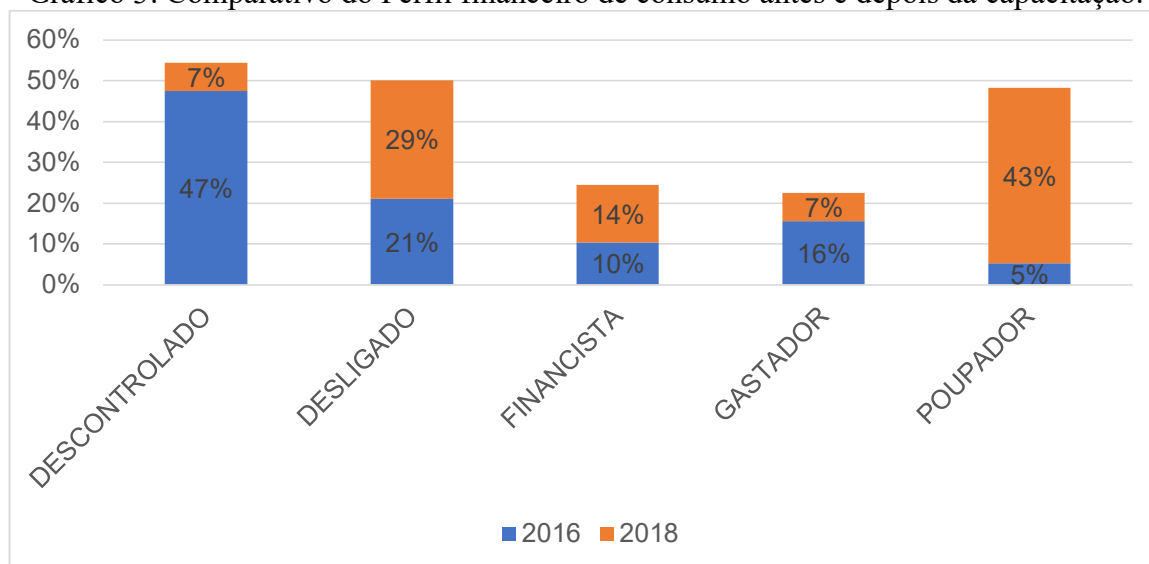
Quadro 1: Relatos sobre mudanças de hábitos em relação ao controle financeiro.

Saber diferenciar gastos fixos de gastos variáveis.
Pesquisando a melhor maneira de comprar, e tentando não entrar em cheque especial.
Maior controle do cartão de crédito. Só gasto dentro de um limite que sei que posso pagar com meu salário sem me apertar.
Registro diário de todas as despesas inclusive as de menor valor. Minhas despesas na fatura do cartão de crédito batem até com os centavos registrados na minha tabela de controle pessoal.
Eu faço uma lista das minhas necessidades diárias, semanal, mensal e as vezes anual. Também procuro fazer e seguir um cronograma e metas anual. Adotei um estilo de vida bem simples com mais qualidade de vida e mais tempo para o lazer com economia de dinheiro.
Tentar envolver outras pessoas da família no controle financeiro.
Hoje tenho noção de quanto ganho e gasto todo mês.
Eu prefiro compras à vista. Me ajuda muito nos meus rendimentos.
Durante o curso desenvolvi tabela que me parece muito adequada para o registro inicial. O que ainda faço é recolher as notas fiscais.
Tenho um caderno onde anoto no dia do pagamento as despesas mais importantes.
Motivação para persistir nos controles, alguns resultados já observados nas finanças, sinto-me mais segura.
Ter maior consideração com gastos de pequeno valor.
Sempre tive um controle adequado de minhas finanças, não tendo problemas com dívidas ou empréstimos. Também consigo poupar e investir. Meu propósito ao fazer o curso foi aprender alguns mecanismos de controle para ajudar os clientes que atendo em consultório. Neste sentido, tem sido útil em meu trabalho.

Fonte: Dados da pesquisa.

Os relatos permitem inferir que os participantes da capacitação em educação financeira desenvolveram habilidades, capacitando-os para tomada de decisões mais seguras em relação às suas finanças pessoais, reforçando o conceito de educação financeira proposto por Savoya, Saito e Santana (2007). É fundamental que estes indivíduos tenham continuidade em seus hábitos com controle contínuo e periodicidade na análise do orçamento doméstico, como recomenda a CVM (2014), para que venham a preservar e alcançar o padrão de vida desejado e a estabilidade. Os entrevistados foram questionados em qual perfil de consulto financeiro se classificam atualmente. O Gráfico 3 ilustra o comparativo entre os resultados que os entrevistados se caracterizaram, antes e depois da capacitação em educação financeira.

Gráfico 3: Comparativo do Perfil financeiro de consumo antes e depois da capacitação.



Fonte: Dados da pesquisa.

É possível perceber a mudança do perfil entre os participantes, passando de descontrolados (47%) para poupadores (43%). O que reforça a orientação de Savoya, Saito e Santana (2007) ao mencionar que as práticas devem ser mantidas e adaptadas às condições de cada indivíduo, pois, ao aprimorarem tais capacidades, os indivíduos poderão se tornar mais integrados à sociedade em que vivem e mais atuantes no âmbito financeiro, conseguindo ampliar ainda mais seu bem-estar. Por fim os participantes da capacitação foram questionados se teriam interesse em realizar encontros periódicos para ter apoio e orientação em relação aos seus controles financeiros, 71% deles indicou que sim.

5 Considerações Finais

Para que o planejamento seja uma prática comum, é necessária uma estrutura educacional que seja capaz de fomentar a consciência financeira na população em geral (Cerbasi, 2004). Neste contexto, o estudo teve por objetivo analisar as mudanças nos hábitos em relação ao controle financeiro pessoal, passados dois anos da participação de adultos em uma capacitação em educação financeira. A coleta de dados se deu através de questionário *online* encaminhado aos participantes de uma capacitação em educação financeira realizada dois anos antes.

Dentre as conclusões obtidas, destacam-se três principais atitudes adotadas para melhoria do processo de controle financeiro pessoal a partir da capacitação realizada: realizar pesquisa de preços; evitar compras por impulso; e evitar empréstimos. Os participantes da

capacitação perceberam mudanças tanto nos hábitos em relação ao controle financeiro pessoal, como também em relação ao seu perfil e estilo financeiro. Antes da capacitação, a predominância da turma era de perfil descontrolado, após os dois anos e com a adoção de práticas e controle financeiro mais efetivo, o perfil predominante passou a ser o poupador. A pesquisa evidenciou que a capacitação para adultos foi eficaz para promover a educação financeira de forma sustentável.

Entre as limitações encontradas, está o tamanho da amostra utilizada para a análise da pesquisa bem como a periodicidade e falta de sistemática para o acompanhamento dos participantes após a realização da Capacitação. Após o curso eles não tiveram nenhum suporte ou acompanhamento para lhes dar algum apoio em relação a dúvidas, seja em relação às práticas ou aos instrumentos para realização do controle financeiro. Propõe-se que pesquisas semelhantes sejam realizadas a fim de identificar se as propostas de inclusão da população a práticas financeiras geram resultados positivos em relação às práticas e hábitos dos indivíduos participantes.

Por fim, vivenciamos nas últimas décadas a formação da chamada sociedade do conhecimento, que demonstra como característica a sobrecarga de informações que são constantemente transmitidas, juntamente com o que conhecemos como educação formal. Ainda assim, alguns temas vitais para a existência do indivíduo em sociedade são pouco considerados, e a educação financeira é um desses temas, ainda que seu papel permeie questões relacionadas à sobrevivência e qualidade de vida do indivíduo. É preciso estar atento à esta formação e orientação, mesmo que a pequenos passos. Este estudo contribui para este fortalecimento.

Referências

BANCO CENTRAL DO BRASIL - BACEN. (2015). **Relatório de inclusão financeira**. Disponível em: [<https://www.bcb.gov.br/Nor/reincfin/RIF2015.pdf>]. [19 jul. 2018].

_____. (2013). **Caderno de Educação Financeira: gestão de finanças pessoais**. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf]. [10 abr. 2016].

BRASIL. (2011). **Estratégia Nacional de Educação Financeira – Plano Diretor da ENEF**. Disponível em: [<http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Plano-Diretor-ENEF-Estrategia-Nacional-de-Educacao-Financeira.pdf>]. [15 jul. 2018].

CERBASI, G. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. 3. ed. São Paulo: Gente, 2004. pp. 12, 34, 41, 44.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO - CNC. (2017). **Divisão Econômica. Endividamento e inadimplência do consumidor.** Disponível em: [http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/peic_maio_2017].pdf. [19 jul. 2018].

_____. (2016). **Pesquisa de intenção de consumo das famílias** – abril de 2016. Disponível em: [<http://www.cnc.org.br/central-do-conhecimento/pesquisas/economia/pesquisa-de-intencao-de-consumo-das-familias-icf-abril-0>]. [18 maio 2018].

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS - CVM. (2014). **Guia CVM de Planejamento Financeiro.** Disponível em: [http://www.portaldoinvestidor.gov.br/portaldoinvestidor/export/sites/portaldoinvestidor/guiafinanceiro/GUIA_planejamento_financeiro.pdf]. [19 jul. 2018].

DUHIGG, C. **O poder do hábito.** Rio de Janeiro: Schwarcz S.A, 2018.

EDWALD, L. **Sobrou dinheiro: lições de economia doméstica.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

EID JUNIOR, W.; GARCIA, F. **Como fazer o orçamento familiar.** 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2001.

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE SÃO PAULO –FECOMÉRCIO-SP. (2016). **Proporção de famílias endividadas cai para 58% em 2016, aponta Radiografia do Crédito e do Endividamento das Famílias Brasileiras.** Disponível em: [<http://www.FECOMÉRCIO.com.br/noticia/proporcao-de-familias-endividadas-cai-para-58-em-2016-aponta-radiografia-do-credito-e-do-endividamento-das-familias-brasileiras>]. [18 out. 2016].

GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. p. 45.

GITMAN, L. **Princípios de administração financeira essencial.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

HALFELD, M. **Como ganhar mais com seu dinheiro.** 5. ed. São Paulo: Globo, 2011.

_____. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro.** 3. ed. São Paulo: Fundamento Educacional, 2008.

KÖSTERS, W.; STEPHAN, P.; STEFAN, S. An economic analysis of the EU Commission's proposal for a new consumer credit directive: offering -consumers more protection or restricting their options? **Intereconomics**, v. 39, n. 2, p. 84-96, mar. 2004. Disponível em: [<http://www.springerlink.com/content/v20255626rh427t8/fulltext.pdf>]. [06 jun. 2018].

LIMA E SILVA, M. **Educação Financeira para pessoa física.** Salvador. SEBRAE/BA, 2013. Disponível em: [[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/3c27b46226d68958621f1f121cdf8f22/\\$File/4577.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/3c27b46226d68958621f1f121cdf8f22/$File/4577.pdf)]. [19 jul. 2018].

LIZOTE, S.; SIMAS, J.; LANAS, J. Finanças Pessoais: um estudo envolvendo os alunos de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior de Santa Catarina. In: **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, 9, 2012, Resende. Anais ... Resende, 2012.

MACEDO JUNIOR, J. **A árvore do dinheiro**: guia para cultivar sua independência financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MELO, F. **Desenvolva sua inteligência financeira**. Goiânia: Kelps, 2011.

MEROLA, A.; CARRARO, W. Análise das percepções adquiridas no decorrer de uma capacitação em educação financeira para adultos. In: **Congresso de Iniciação Científica em Contabilidade da UFRGS**, 1, 2016, Porto Alegre. Anais...Porto Alegre: PPGCONT, 2016.

Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômica - OCDE. (2005). OECD's financial OECD. Improving financial literacy: analysis of issues and policies. Disponível em: [<http://www.oecd.org/finance/financial-education/improvingfinancialliteracyanalysisofissuesandpolicies.htm>]. [15 jul. 2018].

_____. Education project. **OECD.org**, Assessoria de Comunicação Social, França, 2004. Disponível em: [www.oecd.org/]. [15 jul. 2018].

SANTOS, F.; FLACH, L. Planejamento financeiro e qualidade de vida: uma pesquisa survey com estudantes de Ciências Contábeis da UFSC. **Revista de Estudos Contemporâneos em Ciências Sociais Aplicadas**, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 105-121, nov. 2012.

SAVOYA, J.; SAITO, A.; SANTANA, F. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1121-41, nov./dez. 2007.

SEBSTAD, J.; COHEN, M. (2003). **Financial education for the poor**. Disponível em: [<https://www.microfinancegateway.org/sites/default/files/mfg-en-paper-financial-education-for-the-poor-2003.pdf>]. [19 jul. 2016].

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO – SPC BRASIL. (2015). **33% das compras feitas por impulso são de supermercado, apontam SPC Brasil e CNDL**. Disponível em: [https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_compras_por_impulso2.pdf]. [14 mar. 2016].

VASCONCELLOS, M.; TONETO JUNIOR, R.; GREMAUD, A. **Economia brasileira contemporânea**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.